

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: OESP Class.: E00 92 49

Data: 10/06/92 Pg.: 6

Entidades indígenas mostram versão alternativa da Declaração do Rio

MAISA LACERDA NAZÁRIO

RIO — Oito representantes indígenas divulgaram ontem uma versão alternativa da Declaração do Rio, elaborada por 92 entidades durante a Conferência Kari-Oca, realizada por ocasião da Rio-92. O documento foi apresentado à imprensa por índios da Colômbia, do Panamá, do Equador, das Filipinas, da Nova Zelândia, da Finlândia e dos Estados Unidos. O presidente do Comitê Intertribal, Marcos Terena, representou os indígenas brasileiros.

Um dos principais direitos reivindicados, dentre os 109 pontos que compõem a Carta da Terra dos Povos Indígenas, é o reconhecimento de sua autodeterminação. Outro é precisamente o direito de serem chamados povos indígenas, no plural, e sem qualquer outra qualificação.

Os indígenas do mundo todo querem também que tanto as leis nacionais quanto as inter-

nacionais reconheçam o direito de propriedade sobre os territórios em que vivem. Desejam que suas terras deixem de ser depósitos de resíduos de qualquer espécie, ou campo de provas de testes nucleares. "O destino desses resíduos não foram discutidos pelas delegações oficiais e, no entanto, eles estão provocando o genocídio das mulheres indígenas no Pacífico, devido aos efeitos da radiação", explica a neo-zelandesa Pauline Tangiora.

Desenvolvimento — Outro ponto da Carta está ligado ao impasse sobre a biodiversidade. Os indígenas reivindicam que sejam reconhecidos como os verdadeiros proprietários dos recursos naturais extraídos dos territórios em que vivem. Terena considera que eles deveriam até receber os direitos de propriedade intelectual sobre as aplicações tecnológicas desses recursos.

"Não podemos falar de meio

ambiente se não reconhecermos material e espiritualmente o espaço de vida, que é o nosso território", justifica Valério Grefa, líder indígena equatoriano. "Não somos contra o desenvolvimento", diz Grefa. "Mas a favor de um desenvolvimento harmônico, coerente e humano para todos."

Marcos Terena faz questão de frisar que a participação dos povos indígenas durante a Rio-92, é uma quebra do silêncio imposto durante 500 anos. "Conseguimos estabelecer uma Carta da Terra que os brancos ainda não conseguiram", festeja o líder brasileiro. "Não viemos aqui brincar, mas abrir a cabeça dos congressistas, lutar pela vida e dignidade." Ontem, índios de várias tribos fizeram uma manifestação diante do centro de convenções do Rio-centro. Junto com manifestantes de outras organizações não-governamentais, eles pediram medidas concretas para salvar o ambiente do planeta.